CHICOTES DE PESCA DE PRAIA

Dez entre dez pescadores de praia sabem que, na maioria das situações, usar chicotes é fundamental. E não é por menos, o chicote permite ao pescador usar mais de um anzol de uma só vez, regular a altura das iscas e, ao mesmo tempo, funciona como medida de segurança para evitar que o peixe arrebente a linha.

O chicote é um prolongamento do líder [linha mais grossa que é emendada no fim da linha principal]. Sua estrutura básica é a seguinte:
- uma ponta fica unida ao líder, e na outra fica uma chumbada. Entre essas extremidades, estão fixados os empates ou pernadas: pedaços de linha nos quais estarão presos os anzóis. Geralmente se usam duas pernadas.

Os primeiros chicotes possuíam alguns problemas: era difícil trocar os anzóis e regular a altura dos empates.

Além disso, esses costumavam se enrolar ao redor da linha principal, diminuindo o resultado da pesca e aumentando o trabalho do pescador, que precisava desenrolar as pernadas cada vez que recolhia a linha. Para solucionar estes inconvenientes, os chicotes mais práticos vêm sendo construídos da seguinte maneira:

na extremidade que se une ao líder, há um girador para evitar que a linha torça. Na outra extremidade, há mais um girador com snap, permitindo a troca rápida das chumbadas. Os empates saem de molas que giram livres em determinada altura do chicote. Para deixar as molas na altura desejada, usam-se nós de correr e miçangas. Os nós podem ser ajustados e mudados de posição para que a isca fique na altura onde o peixe está mais ativo. As miçangas permitem que a mola gire com suavidade, sem escapar, e que os nós não estraguem.

As molas são um capítulo especial quando se fala em chicotes. São peças feitas artesanalmente, com aço inox de espessura que varia de 0,30 a 0,60mm. Os principais tipos de mola são: a mola em L, a mola em V, a mola de engate rápido e a mola rabo de porco. A mola em L precisa que o empate passe por uma de suas extremidades e então se dá um nó para prendê-la. Na mola em V, o empate é fixado da mesma forma, mas, como há dois pontos de apoio na linha do chicote, apresenta grande resistência. Na mola de engate rápido, ou clip, não é preciso dar nó toda vez que se quiser trocar o empate, basta passá-lo pela mola, que o prende por um nó previamente feito no empate. A mola rabo de porco possui um clip que, após fixado no empate, é passado por uma espiral. Isso permite que o empate fique perpendicular ao chicote, o que ajuda bastante.

Os chicotes, em geral, têm tamanhos que variam de 60 120 cm. São mais compridos se o peixe estiver batendo longe do fundo e mais curtos no caso contrário. As pernadas têm entre 20 e 60 cm. Pernadas curtas são mais indicadas quando o pescador espera fisgar o peixe assim que senti-lo beliscar. Pernadas longas permitem que o peixe tenha mais tempo de engolir a isca. A distância entre as pernadas deve ser um pouco menor do que o comprimento destas, para evitar que se enrolem. Entre a mola e o chumbo deve haver uns 15 cm de linha, e entre a pernada de cima e o arranque deve haver a menor distância possível. A linha empregada no chicote deve ser mais resistente do que o líder. A linha das pernadas pode ser igual ou ainda menor, para evitar que enrole.

Há ainda outro tipo de chicote, ideal para peixes de fundo, o chicote de correr. Nele, a chumbada não fica em nenhuma extremidade, mas no meio do chicote. Como não é fixo, a linha corre pela chumbada quando ela está no fundo, assim, o peixe pode puxar o anzol que fica na extremidade da linha, sem puxar o chumbo. Isso permite sentir melhor quando o peixe pega na isca. O número de anzóis a ser usado varia de 2 a 3, sendo que o uso de 2 fica mais prático para trocá-los e iscá-los e é o sistema comum para competições.